

Principais espécies madeireiras comercializadas em aglomerado produtivo no sudeste paraense

Caio Rodrigo Alves Soares ¹; Heloíse Rodrigues Alves de Sá ²; Dianessa Danielli ²; Selma Lopes Goulart ³

¹ Programa de Pós Graduação em Ciências Florestais / Universidade Federal Rural da Amazônia; ² Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia da Madeira / Universidade Federal de Lavras; ³ Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus Parauapebas/PA

Resumo: O objetivo deste trabalho foi identificar as espécies mais utilizadas na produção de móveis no Polo Moveleiro de Parauapebas, Pará. O levantamento das espécies utilizadas foi realizado com os comerciantes e fabricantes instalados no Polo, em janeiro de 2017, quando foram visitados um total de 30 empreendimentos especializados na fabricação de móveis de madeira maciça no município. Foi registrada a ocorrência de 17 espécies botânicas, divididas em 17 gêneros e 9 famílias. Todas as espécies identificadas são nativas do bioma amazônico. Foi constatado a ocorrência de espécies protegidas por lei. A utilização de uma ferramenta como um catálogo de madeiras permitiria aos moveleiros de Parauapebas maior precisão na identificação das espécies, além de auxiliar os órgãos de fiscalização no combate a comercialização de espécies protegidas por lei.

Palavras-chave: Amazônia, comércio moveleiro, catálogo de identificação, famílias botânicas.

Main timber species traded in productive cluster in southeastern Pará

Abstract: The objective of this work was to identify the most used species in the production of furniture in Parauapebas, Pará. The survey of the species used in Parauapebas was carried out with merchants and furniture manufacturers in January 2017, when a total of 30 enterprises specialized in the manufacture of solid wood furniture in the municipality were visited. The occurrence of 17 botanical species was recorded, divided into 17 genera and 9 families. All the species identified are native to the Amazonian biome. It was verified the occurrence of species protected by law. The use of a tool such as a timber catalog would allow Parauapebas furniture makers greater precision in the identification of species, as well as assist the inspection agencies in combating the commercialization of species protected by law.

Keywords: Amazon, furniture trade, identification catalog, botanical families.

1. INTRODUÇÃO

A indústria moveleira no Brasil apresenta grande representatividade na economia nacional, uma vez que envolve diretamente o emprego de mão de obra de diversos setores de base florestal, movimentando a economia e incentivando ainda a adoção de técnicas de manejo florestal (MOVERGS, 2011; HILLG et al., 2006; CALDERON, 2012).

No município de Parauapebas, localizado no sudeste paraense, o setor moveleiro conta com um aglomerado produtivo (Polo Moveleiro de Parauapebas) situado na zona urbana da cidade, onde estão organizados os fabricantes de móveis. Entretanto, a mineração é o principal setor econômico na região, levando a uma reduzida atenção das políticas de incentivo ao desenvolvimento e da fiscalização sobre as atividades do setor moveleiro, sendo este um setor subaproveitado na região (SOARES et al, 2019).

Para que a produção moveleira do município seja potencializada, é fundamental que se conheçam as características do Polo Moveleiro, tornando possível identificar possíveis pontos em que possam ocorrer ações dos órgãos públicos. Dentre estes pontos, destaca-se a correta identificação das espécies com as quais são produzidos os móveis na região, evitando destinações inadequadas a espécies de maior valor comercial, bem como a utilização de espécies protegidas por lei.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar as espécies mais utilizadas na produção de móveis no Polo Moveleiro de em Parauapebas – PA.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento das espécies utilizadas no Polo Moveleiro de Parauapebas foi realizado com os comerciantes e fabricantes de móveis instalados no Polo, em janeiro de 2017, quando foram visitados um total de 30 empreendimentos especializados na fabricação de móveis de madeira maciça no município. Os dados aferidos foram coletados de maneira unicamente empírica, não sendo realizadas medições do quantitativo de madeira estocada nos pátios dos estabelecimentos.

Para a identificação das espécies apontadas durante o levantamento, foram coletadas amostras de madeira para a confecção de corpos de prova, que foram devidamente identificados na Xiloteca da Embrapa Amazônia Oriental (Nº do NIDX: 03/2017). Os dados foram compilados através do *software* Microsoft Excel e comparados com literaturas relacionadas ao tema.

3. RESULTADOS

De acordo com os dados levantados durante a realização da pesquisa, foi identificada utilização de 17 espécies na produção de móveis no Polo Moveleiro de Parauapebas. As espécies estão designadas na Tabela 1, organizadas pelo nome popular, seguidas pelo nome científico, família botânica pertencente e o número de ocorrências de sua utilização entre os estabelecimentos.

Tabela 1 – Espécies madeireiras utilizadas nos processos produtivos do Polo Moveleiro de Parauapebas – PA.

Espécie	Nome científico	Família botânica	Nº de estabelecimentos que utilizam a espécie
Amarelão	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr	Fabaceae	7
Angelim-pedra	<i>Hymenolobium modestum</i> Ducke	Fabaceae	19
Angico	<i>Anadenanthera columbrina</i> (Vell.) Brenan	Fabaceae	12
Cabeça-de-arara	<i>Aspidosperma desmanthum</i> Bent. Ex Müll.Arg.	Apocynaceae	1
Castanha	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl	Lecythidaceae	2
Cedro	<i>Cedrela odorata</i> L	Meliaceae	4
Cedrorana	<i>Cedrelinga cateniformes</i> (Ducke) Ducke	Fabaceae	7
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Fabaceae	4
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	6
Mangue	<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd	Burseraceae	1
Marupá	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Simaroubaceae	11
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i> King	Meliaceae	1
Muiracatiara	<i>Astronium leicontei</i> Ducke	Anacardiaceae	22
Orelha-de-macaco	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth	Fabaceae	1
Ipê-Amarelo	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Bignoniaceae	1
Tatajuba	<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.	Moraceae	14
Timborana	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i> (Miq.) J.M. Grimes	Fabaceae	3

A tabela 2 apresenta a distribuição, em porcentagem, da utilização das espécies madeireiras nos estabelecimentos comerciais.

Tabela 2 – Percentual de ocorrência entre os estabelecimentos, das famílias botânicas utilizadas nos processos produtivos do Polo Moveleiro de Parauapebas – PA.

Famílias botânicas	Ocorrências de utilização entre os estabelecimentos (%)
Fabaceae	50,9
Anacardiaceae	19,0
Moraceae	12,1
Simaroubaceae	9,5
Meliaceae	4,3
Lecythidaceae	1,7
Apocynaceae	0,9
Burseraceae	0,9
Bignoniaceae	0,9

4. DISCUSSÃO

Conforme verificado na tabela 1, as 17 espécies madeireiras comercializadas estão divididas em 17 gêneros e 9 famílias botânicas. A família Fabaceae foi a que apresentou maior ocorrência, com 50,9% de todas os relatos de utilização pelos comerciantes sendo de espécies pertencentes a esta família botânica, desta forma, 8 espécies divididas em seus respectivos gêneros botânicos. Contudo, é importante ressaltar que a família Anacardiaceae com apenas uma espécie ocorrente, a muiracatiara (*Astronium leiconte* Ducke), correspondeu a 19% de todos os registros de utilização no Polo Moveleiro (Tabela 2).

A preferência pela utilização da muiracatiara na fabricação de artigos de movelaria pode ser explicada tanto pela sua figura, característica muito apreciada pelos consumidores, quanto pela qualidade da madeira desta espécie, classificada como muito pesada (Densidade = 0.97g/cm³), o que a habilita a utilizações para fins estruturais além de fabricação de artefatos de cutelaria em geral (INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS, 1983).

É importante salientar que todas as espécies identificadas são nativas da Amazônia, o que indica que o setor moveleiro do município ainda não demonstra interesse na utilização de madeiras exóticas como pinus, eucalipto e teca, uma vez que a oferta de madeira nativa consegue suprir as necessidades do mercado moveleiro local.

Os comerciantes realizam a identificação das espécies *in loco* e de maneira unicamente empírica, analisando características organolépticas da madeira como cor, cheiro e figura. Através da observação destas propriedades, os comerciantes atribuem o nome comercial pelo qual a madeira é

comercializada na região. Esta forma de identificação necessita de aprimoramento, evitando erros que pode acarretar tanto em utilizações inadequadas de madeiras consideradas nobres, quanto na utilização de espécies que tenham o corte proibido, caso do mogno e da castanha-do-pará, espécies encontradas durante a realização deste estudo.

5. CONCLUSÕES

No tocante a identificação das espécies utilizadas na produção do Polo Moveleiro, a utilização de uma ferramenta simples e de baixo custo como o catálogo de madeiras permitiria aos moveleiros de Parauapebas uma maior facilidade na identificação das espécies, evitando a ocorrência de erros quanto a utilização, beneficiamento e venda das mesmas.

A ocorrência do comércio de espécies protegidas por lei, como mogno e castanha-do-pará, aponta para uma falha na fiscalização dos órgãos competentes do município. O catálogo de identificação também auxiliaria o governo municipal na fiscalização mais precisa das madeiras adquiridas no Polo Moveleiro.

Recomenda-se o estudo das propriedades anatômicas, físicas, químicas e mecânicas da madeira para a caracterização completa das espécies.

6. AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e à Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa – FAPESPA.

7. REFERÊNCIAS

Calderon CMA. O segmento moveleiro na região do Alto Juruá – AC: Perfil e uso de tecnologias alternativas para a caracterização das principais espécies madeireiras. Tese de Doutorado, Departamento de Engenharia Florestal, Brasília, DF, 158p. 2012

Hillig É, Schneider VE, Weber C, Tecchio RD. Resíduos de madeira da indústria madeireira – caracterização e aproveitamento. XXVI ENEGEP, Anais... Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006

Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT. Manual de identificação das principais madeiras comerciais brasileiras. São Paulo, 1983. 241p.

Movergs. Setor moveleiro: Panorama Brasil e RS. 2011. Disponível em: <http://www.movergs.com.br/arquivos/apresentacao_site_MOVERGS_Dezembro.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2019.

Soares CRA, De Sá HRA, Goulart SL, Rodrigues M. Gestão e competitividade: análise de um aglomerado produtivo moveleiro na Amazônia. Revista de Estudos Sociais, [S.l.], v. 20, n. 41, p. 144-159. 2019.

